

Motta defende redução do tempo na Ficha Limpa

Ele também disse não considerar 8/1 uma tentativa de golpe

Por Karoline Cavalcante

Em um possível aceno positivo ao campo oposicionista, com quem fez acordos para se eleger, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), reafirmou, na última sexta-feira (7), a sua posição sobre a Lei da Ficha Limpa. Para ele, o período de oito anos de inelegibilidade para políticos condenados por crimes eleitorais, que consta na legislação, é “uma eternidade”. A fala foi feita em entrevista à rádio Arapuan, de João Pessoa (PB).

“Minha opinião pessoal é que em um sistema democrático, que tem eleição de dois em dois anos, não achar que oito anos é um tempo extenso de penalidade é não reconhecer o sistema democrático”, disse Motta. “Oito anos na política brasileira é uma eternidade”, ponderou.

Bolsonaro

Embora tenha reconhecido que o tema está em destaque devido à intenção do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de reverter a sua inelegibilidade e concorrer ao pleito de 2026, Motta disse que não possui compromisso em pautar a matéria. “As pessoas que vão defender essa mudança na Lei da Ficha Limpa é que têm que levar os argumentos para o Colégio de Líderes e para a Casa. Tenho que tratar de forma regimental as pautas que irão me chegar”, disse o presidente da Câmara.

Bolsonaro está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que o condenou em 2023 por abuso de poder político e uso



Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

Para Hugo Motta, 8/01 não foi tentativa de golpe

indevido dos meios de comunicação. Com isso, a oposição se articula para emplacar o Projeto de Lei Complementar (PLP) 141/2023 que visa reduzir o tempo de inelegibilidade de oito para dois anos, contados a partir da eleição em que se verificou a prática do crime. Dessa forma, o ex-presidente poderia voltar ao cenário eleitoral em 2026.

Grave retrocesso

Ao Correio da Manhã, o ex-juiz e um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, Márlon Reis, considerou a tentativa de redução como um dos mais graves retrocessos já propostos no sistema eleitoral brasileiro. Para ele, a ampliação do tempo de três para oito anos na legislação ocorreu devido à ineficácia da punição anterior, que permitia “a continuidade de práticas ilícitas”.

“Reduzir o prazo de inelegibilidade para dois anos esvaziaria completamente a puni-

ção. Esse período é tão curto que, na prática, nem impediria um candidato condenado de disputar a eleição imediatamente seguinte. Além disso, a justificativa de que há outros mecanismos de responsabilização política ignora a realidade do sistema judicial brasileiro”, iniciou. “Processos criminais e administrativos podem levar anos para serem concluídos”, acrescentou Reis.

Anistia

Ainda na entrevista, Hugo Motta afirmou que os atos do dia 8 de janeiro de 2023, quando manifestantes invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, não devem ser considerados uma tentativa de golpe, pois não houve uma liderança ou o apoio de instituições interessadas.

“Foi uma agressão às instituições, uma agressão inimaginável, ninguém imaginava que aquilo pudesse acontecer. Agora, querer dizer que foi um gol-

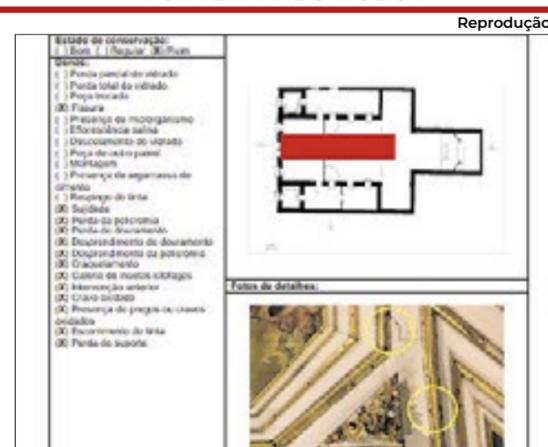
pe? Golpe tem que ter um líder, golpe tem que ter uma pessoa estimulando, apoio de outras instituições interessadas, como as Forças Armadas. E não teve isso”, iniciou.

O parlamentar também classificou como exageradas as punições impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a quem “não cometeu atos de tanta gravidade”.

As declarações causaram reações entre os parlamentares. A senadora Eliziane Gama (PSD-MA), que foi a relatora da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de Janeiro, divergiu do presidente da Câmara. “Como relatora da CPMI posso atestar categoricamente: após 5 meses de investigação, de receber centenas de documentos e de ouvir dezenas de testemunhas, houve tentativa de golpe e o responsável por liderar esses ataques tem nome e sobrenome. É Jair Messias Bolsonaro”, escreveu a senadora, em suas redes sociais.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Documento aponta falhas no forro da igreja

Relatório citou fissuras e cupins no forro da Igreja

Relatório protocolado em 7 de outubro do ano passado no Iphan apontou a existência, no forro da nave da Igreja de São Francisco, em Salvador, de fissura, craquelamento (presença de rachaduras ou fendas), galeria de insetos xilófagos (como cupins) e presença de pregos ou cravos oxidados. Parte do forro desabou na última quarta-feira e matou uma turista e

feriu cinco pessoas.

Preparada pela empresa Solé Associados, a Ficha de Diagnóstico classifica como ruim o estado do teto da igreja.

A Solé foi contratada em dezembro de 2023 pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para estudar os problemas no conjunto arquitetônico e elaborar projetos executivos para sua recuperação.

Diagnóstico

No dia 4 de novembro o Iphan registrou sua resposta. Nela, cita a “presença documentada” de insetos e de madeiras deterioradas em diferentes partes do conjunto arquitetônico, o que “reforça a necessidade de diagnóstico detalhado das estruturas de sustentação”.

Integridade

O documento frisa que o Termo de Referência requer esse tipo de análise para “assegurar a integridade dos elementos históricos”. No início da tarde de ontem, o Correio Bastidores pediu ao Iphan esclarecimentos sobre o porquê de a igreja não ter sido interditada.



SEI/Iphan.

Segundo empresa, desabamentos podem ocorrer

Iphan pediu mais detalhes sobre riscos no convento

Na manhã de ontem, o Iphan respondeu a consulta feita na sexta pela coluna, sobre outro relatório da Solé, que apontava risco de desabamento e de mortes no convento anexo à igreja.

O Iphan ressaltou que foi o responsável por encomendar o documento e que este não cita problemas no teto da igreja — o

documento, de maio de 2024, é específico sobre o convento.

Na resposta, o órgão afirmou ter verificado deficiências na identificação “das causas dos danos e patologias apontados no parecer” sobre o convento e exigiu revisões e complementações no trabalho. Diz que ainda não recebeu o que solicitou.

Riscos

Em 1º de junho, a Solé enviou e-mail para o Iphan para alertar sobre ponto do relatório sobre o convento, enviado na véspera: havia o risco de “colapso de parte da edificação, colocando em risco vidas humanas”. Recomendou a interdição imediata de áreas do prédio.

Recuperação

Na nota, enviada à coluna, o Iphan diz que desde quinta vem elaborando estudos para contratação de obras emergenciais relacionadas ao desabamento. A lista prevê “escoramento, estabilização, acesso e segurança do monumento e dos trabalhadores envolvidos”.

Restauração

Segundo o Iphan, também nesta etapa serão realizados trabalhos de diagnóstico, triagem, catalogação, higienização, proteção e armazenagem das estruturas e bens artísticos da igreja afetados. Afirma que serão restaurados e posteriormente remontados.

Providências

No dia 7, a gestora do contrato, Paula Paoliello Cardoso, do Iphan-BA, sugeriu ao superintendente regional do órgão uma reunião com a Solé para tratar de providências a serem tomadas. Quer também a suspensão das discussões sobre reajuste de valores.

Dólar e safra vão reduzir preço dos alimentos, afirma Haddad

Por Karoline Cavalcante

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, evitou comentar sobre a declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a respeito do preço dos alimentos, quando sugeriu que as pessoas parassem de comprar quando encontrassem produtos caros. Em entrevista à Rádio Cidade de Caruaru, na última sexta-feira (7), Haddad afirmou que a redução do dólar e a expectativa de uma safra recorde em 2025 contribuirão para a queda dos preços dos alimentos no “médio prazo”. A fala do ministro ocorreu um dia após o presidente sugerir que a população brasileira evite adquirir alimentos com preços elevados como forma de pressionar a redução dos valores.

Haddad também apontou que medidas como o aumento real do salário mínimo, a correção da tabela do Imposto de Renda (IR) e a reforma tributária farão parte da estratégia do governo federal para estabilizar o dólar e colocá-lo em um “patamar mais adequado”. De acordo com ele, esses fatores devem refletir em uma diminuição gradual dos preços nas próximas semanas.

O ministro explicou que a valorização do dólar no cenário mundial foi impulsionada pela eleição do presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump (Republicano) em novembro de 2024. “Agora,



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Haddad crê que preços dos alimentos logo cairão

se você acompanha o que está acontecendo, o dólar está perdendo força, chegou a R\$ 6,30 no ano passado e hoje está na casa dos R\$ 5,70 e poucos. Isso também colabora para redução do preço dos alimentos no médio prazo”, iniciou.

“Porque apesar de nós sermos grandes exportadores de alimento, quando você exporta o alimento, você exporta em dólar. Então, se o produtor aqui está recebendo mais em reais em virtude do dólar ter se apreciado, isso acaba tendo impacto nos preços internos”, prosseguiu o titular da Fazenda, que ressaltou que o mesmo deverá

acontecer em relação ao preço dos combustíveis.

Safra

Segundo o ministro, o Plano Safra do ano passado foi o “melhor da história” e também ajudará a normalizar a situação. O Plano Safra é um programa de incentivo do Governo Federal para o setor agropecuário, que tem por objetivo oferecer linhas de crédito e políticas agrícolas para os produtores rurais. “O Plano Safra do ano passado foi o maior da história e a partir de março vamos começar a colher a safra, que vai ser recorde. Vamos colher

como nunca colhemos alimentos e também grãos. Tem o ciclo do boi também (ciclo pecuário que direciona os preços do boi no mercado) que está no final e isso tudo vai ajudar a normalizar essa situação”, afirmou Haddad.

Durante a entrevista, o ministro atribuiu a queda no poder de compra dos brasileiros à gestão dos ex-presidentes Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL), destacando que “não é possível corrigir sete anos de má administração em dois”. Haddad ressaltou que, mesmo com o aumento recente de preços devido a fatores como seca, inundação no Rio Grande do Sul, e a flutuação do dólar, a situação atual ainda é mais favorável do que a que foi herdada pelo governo de Lula após o governo Bolsonaro.

O presidente Lula tem convocado reuniões com os ministros de seu governo para buscar alternativas para baixar os preços dos alimentos. Na quinta-feira (6), em uma fala que causou repercussões, o petista defendeu que a população precisa passar por um “processo educacional” para evitar a compra de alimentos com preços elevados, sugerindo que a troca por produtos similares pode ser uma solução para reduzir os preços. “Se você vai ao supermercado e você desconfia que tal produto está caro, você não compra”, disse o chefe do Palácio do Planalto.